

APRESENTAÇÃO

Desde há vários anos que os docentes de História Medieval da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e em particular o Instituto de Documentação Histórica da mesma universidade, têm desenvolvido uma regular actividade de colaboração com historiadores das universidades espanholas. Para além do compreensível propósito de intercâmbio científico, está subjacente a esta orientação a convicção de que, no período medieval e no início da época moderna, a História dos diferentes reinos peninsulares só ganha se for perspectivada e compreendida num âmbito ibérico. Com efeito, são múltiplos os aspectos comuns e, mesmo naquelas situações em que a diversidade é patente, torna-se evidente a vantagem de se utilizar permanentemente uma perspectiva comparada.

Obedecendo a esta preocupação, em Novembro de 1985 organizaram-se no Porto as II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval, com o objectivo de dar continuidade à primeira iniciativa deste género, realizada em 1972, em Lisboa, sob a égide dos Professores Emilio Sáez e Virginia Rau. As respectivas actas foram publicadas em 4 tomos entre 1987-90 pelo CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO DO INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, dedicadas ao estudo das relações luso-espanholas na Idade Média.

Como tive oportunidade de escrever na apresentação destas actas, era clara "a consciência de que, no quadro da história medieval peninsular, os fenómenos históricos não podem ser coartados pelos marcos necessariamente mais rígidos das fronteiras políticas. Neste sentido, e partindo da convicção de que existe uma relação íntima entre os problemas que afectaram os reinos ibéricos até ao séc. XVI, este congresso procurou criar a oportunidade para que tal consciência

se traduzisse numa correspondente atitude metodológica na prática historiográfica. É óbvio que não se pretende subestimar a individualidade própria de cada um dos espaços que se constituíram como monarquias autónomas no quadro do antigo reino godo. Não se trata unicamente de ampliar os fenómenos estudados no âmbito geográfico do horizonte peninsular; nem sequer se trata apenas de reafirmar a fecundidade de uma perspectiva com raízes tão ricas na historiografia europeia como é a história comparada. Procurou-se, sim, fomentar uma investigação histórica onde os problemas, na variedade multifacetada dos seus componentes (sociais, económicos, políticos, culturais, religiosos), pudessem ser estudados em termos peninsulares, em última análise, enriquecedores da sua compreensão".

Posteriormente, em Novembro de 1991, a Universidade de Sevilha organizou, sob a direcção do Doutor Manuel González Jiménez, as III Jornadas Hispano-Portuguesas de Historia Medieval. Dada a circunstância comemorativa que se aproximava, o tema escolhido foi La Península Ibérica en la era de los Descubrimientos 1391-1492. As respectivas actas, em 2 tomos, foram publicadas em 1997.

Nos últimos anos, esta cooperação científica foi intensificada através de inúmeras iniciativas, entre as quais se podem destacar a realização de uma Acção Integrada, subordinada ao tema Relações de fronteira entre Portugal e Castela: do tratado de Badajoz ao tratado de Alcañices (1267-1297), entre a Universidade do Porto e a Universidade de Sevilha em 1996-97, bem como das Jornadas de Cultura Hispano-Portuguesa, organizadas pela Universidade Autónoma de Madrid e cuja 3ª edição, em 1997, decorreu em duas sessões, uma em Madrid e outra no Porto.

Esta última colaboração entre a Universidade Autónoma de Madrid e a Universidade do Porto, conduziu à criação, este ano de 1999, de uma CÁTEDRA DE HISTÓRIA DE PORTUGAL na Universidade Autónoma de Madrid (CÁTEDRA ALEXANDRE HERCULANO) e de uma CÁTEDRA DE HISTÓRIA DE ESPANHA na Universidade do Porto (CÁTEDRA SÁNCHEZ ALBORNOZ).

As presentes actas das IV JORNADAS LUSO-ESPAÑOLAS DE HISTÓRIA MEDIEVAL, realizadas no Porto, em 1997, inserem-se assim neste projecto. Subordinadas ao tema As relações de fronteira no século de Alcañices, procuraram dar uma resposta universitária ao momento comemorativo que então se celebrava: a assinatura do Tratado de Alcañices que teve lugar em Setembro de 1297.

O apoio institucional recebido merece ser sublinhado. Com o Alto Patrocínio de Sua Excelência O Presidente da República e o apoio da Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais e da Sociedad Española de Estudios Medievales, esta iniciativa foi co-financiada pelo FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional/ PRONORTE. Foram também indispensáveis as ajudas recebidas de várias entidades de âmbito nacional e local: Fundação Eng^o António de Almeida; Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Fundação para a Ciência e a Tecnologia; Governo Civil do Porto; Câmaras Municipais de Braga, Porto, Miranda do Douro, Torre de Moncorvo e Vila Nova de Foz Côa; Instituto Cervantes; Associação Comercial do Porto; Instituto do Vinho do Porto; Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses e Banco Português do Atlântico. A todas estas entidades, é devida uma palavra de gratidão.

Um congresso científico, para além dos apoios institucionais recebidos, vale sobretudo pela contribuição intelectual dos investigadores que nele participam aportando os resultados do seu estudo e do seu saber. No caso presente, o número de comunicações apresentadas e a diversidade geográfica das instituições a que pertencem (cobrindo toda a Península Ibérica) testemunham a valia do material reunido nesta publicação. Fica desta forma patente a importância destas jornadas no panorama da historiografia medieval peninsular, ao mesmo tempo que reforçam a continuidade de uma colaboração científica iniciada há quase 30 anos.

Enquanto responsável pela realização do Congresso e pela edição das respectivas actas, não quero terminar sem testemunhar uma palavra de agradecimento aos demais membros da Comissão Organizadora e ao grupo de alunos que, muito generosamente, deram a sua contribuição.

*Porto, Setembro de 1999
Luís Adão da Fonseca*

